

APENAS O SUFICIENTE, BILLY

Tudo começou quando o Coelho Billy resolveu que queria mais de tudo.

“Pai”, disse Billy um dia à mesa no café da manhã, “Eu queria outra bicicleta.”

Olhando por cima do jornal, o pai perguntou sobre a bicicleta que ele ganhara de aniversário no ano anterior.

“Ah,” disse Billy, “isso foi ano passado, e ela é azul. Este ano minha cor favorita é o vermelho.”

Ganhar outra bicicleta parecia muito importante para Billy. Afinal de contas, duas é melhor que uma. Billy tinha certeza que seu pai havia dito isso uma vez.

Seu pai olhou para ele pensativo por um minuto. “Se você quer outra bicicleta, precisa ganhar dinheiro para isso.”

“Mas como vou ganhar dinheiro?” perguntou Billy. Ele nunca tinha feito nada assim.

“Poderia pedir ao Esquilo Murilo para ajudá-lo a colher as nozes, ou cortar a grama do Texugo do Banco. Tem muito que você pode fazer.”

“Muito bem, então.” Concordou Billy.



Billy conseguiu trabalho cortando a grama do Texugo do Banco, e também colhendo nozes para o Esquilo Murilo. Ele até deixava de brincar com seus amigos depois da aula para ter tempo suficiente para fazer esses trabalhos. Logo juntou dinheiro suficiente para comprar sua segunda bicicleta-- uma Racer 3 X, vermelha e fininha.



Na escola só se falava das duas bicicletas de Billy. O Ouriço Horácio, seu melhor amigo, perguntou a Billy se poderia ir à sua casa pra andar em uma de suas bicicletas. “Talvez amanhã,” respondeu Billy. Billy gostou de receber toda aquela atenção por ter duas bicicletas, e não demorou muito começou a pensar em outras coisas que poderia adquirir.

Billy não queria apenas mais uma coisa, mas descobriu que gostava de ter mais de tudo.

Ele convenceu sua avó a comprar um protetor de orelha -- apesar de estarem no meio do verão. No refeitório da escola, pediu à encarregada, Clarisse, para lhe servir uma porção dupla de batatas fritas. E quando foi ao mercado, pediu o dobro de tudo que havia na lista de compras de sua mãe.

Ele voltou para casa com dois saquinhos de batata, dois de cenoura, dois pacotes de açúcar, e dois de farinha. Ele teve que pegar emprestado o carrinho de compras do Seu Haroldo no mercado para poder levar tudo para casa.

“Minha nossa!” exclamou sua mãe. “Onde você estava com a cabeça, Billy?”

“É melhor ter mais,” respondeu Billy rapidinho. Billy estava bastante certo de que ter mais de tudo era melhor do que ter a menos. Além disso, ele gostava de batatas, cenouras e açúcar, de modo que pensou que era bom se certificar de ter um estoque.



“Vou deixar essa comida extra no meu quarto,” ofereceu ele.

“Muito bem,” concordou sua mãe, “porque não cabe tudo na despensa.”

Naquela noite, quando Billy entrou em seu quarto, notou que o quarto parecia cada vez menor. E Billy se sentia pequeno ali dentro. Os sacos de comida, e todas as coisas “a mais” que ele começou a adquirir estava ocupando muito espaço, de modo que teve que se remexer e apertar entre as pilhas de coisas para chegar à cama. *Talvez seja hora de conseguir mais um quarto, pensou Billy enquanto caía no sono.*



Billy estava irritado. Ele não tinha dormido nada bem! Compartilhar sua cama com um batatas e brinquedos, todos em dobro agora, o tinha deixado bem emburrado.

Na hora do almoço, foi se sentar ao lado de Horácio, seu melhor amigo, porque sabia que Horácio sempre fazia de tudo para animá-lo quando ele estava por baixo.

“Oi, Billy,” disse Horácio, parando de comer seu sanduíche e olhando surpreso para o amigo.

Billy se jogou no único toco de árvore que tinha perto de Horácio. “Cara, como estou chateado!”

Foi então que Fausto, o Faisão, chegou. “Com licença, Billy, Horácio disse que eu podia almoçar com ele,” disse parecendo perplexo.

“O quê?” perguntou Billy, virando-se para Horácio. “Mas nós sempre almoçamos juntos.”

“Não é verdade,” respondeu Horácio baixinho. “Você não tem almoçado comigo há várias semanas, e eu estava me sentindo só, então convidei o Fausto para me fazer companhia.”

Horácio continuou. “Você nem dá mais atenção para mim. Só pensa nas outras coisas que vai adquirir. Comecei a achar que eu também não era mais o suficiente para você.”

Billy saiu todo zangado. Horácio não estava entendendo nada!

Billy foi para casa, mas assim que se aproximou da toca da família Coelho, algo não parecia certo. O Guarda Gálio e o Bombeiro Breno estavam à porta de sua casa com os seus pais. O pai foi ao seu encontro. Colocando a mão em seu ombro disse com gentileza, mas firmeza, “Filho, o seu quarto desmoronou em cima da despensa. O piso era suficiente para um quarto, mas não para aguentar o peso de tudo o que você tinha guardado lá. Vai demorar um pouco para reparar a despensa e consertar o piso do seu quarto, então, você vai ter que ficar com o seu irmão.”

Billy abriu a boca para replicar, mas não saiu um sonzinho. Tentou pensar no que dizer, mas a única coisa que lhe vinha à cabeça era que tinha perdido o seu melhor amigo, tudo por causa de um monte de coisas estúpidas que agora haviam destruído o piso do seu quarto.

“Tenho observado você juntar todos os seus tesouros,” disse o pai de Billy, “e estava me perguntando se deveria lhe dizer algo. Mas primeiro queria que você visse por si mesmo que adquirir mais coisas não traz felicidade. Assim como o piso do seu quarto não foi feito para todo aquele peso a mais, sua vida e seu coração também têm espaço limitado. Se os encher com coisas desnecessárias, não vai ter espaço para o que realmente precisa na vida.”

Billy pensou em Horácio. “Como melhores amigos?”

“É, como, por exemplo, usar melhor o seu tempo para passar com os amigos.”

“É bom ter coisas a mais?” perguntou Billy.

“Ter coisas a mais é bom, se as compartilharmos com outros, ou se é para darmos a quem mais precisa. Mas, de outra forma, é melhor ter apenas o suficiente.”

Billy perguntou ao pai se podia ir ver o Horácio. “Faz tempo que não brinco com ele, e sinto falta dele.”

“Pode, filho,” respondeu o pai lhe dando um abraço.

Billy saiu correndo. Ele perdeu a maioria das coisas que tinha quando o piso desabou, mas sabia que se tivesse a amizade de Horácio, já era o suficiente.

O Fim

S&S link: Formação de caráter: Valores e virtudes: Moderação-1b

Autoria de R. A. Watterson. Ilustrado por Yoko Matsuoka.

Design de Roy Evans.

Publicado pelo My Wonder Studio.

Copyright © 2021 por A Família Internacional

